

A iniciação científica do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas

Cristiane Barroncas Maciel COSTA NOVO¹

Sandra do Nascimento NODA²

Susy Rodrigues SIMONETTI³

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar um panorama da iniciação científica (IC) no Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Em suas especificidades, o artigo busca conhecer os projetos desenvolvidos pelo curso e verificar se há uma maior concentração dos estudos na área ambiental, pelo fato do curso ocorrer em uma universidade na Amazônia. Mesmo diante da expressiva produção bibliográfica nacional e internacional nos últimos anos acerca do turismo, quando se pensa o contexto amazônico esse cenário ainda é incipiente. No Amazonas existem cinco instituições que possuem o curso superior de Turismo, dentre elas está a UEA. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quali-quantitativa. Para tanto, foram aplicados questionários para um grupo de professores que orientaram projetos de IC e foram feitas algumas reflexões para o curso de Turismo. O estudo também se propôs a discutir os documentos institucionais da UEA. Como resultados obtidos, identificou-se 169 projetos de iniciação científica submetidos no período 2003/2004 a 2014/2015, os quais foram orientados por professores com titulação de mestre ou doutor, sendo o número de projetos na área ambiental pouco expressivo.

Palavras-Chave: Iniciação Científica; Pesquisa; Turismo; Universidade Pública.

Introdução

Os estudos do Turismo, enquanto área do conhecimento, começaram a ser produzidos na primeira metade do século XX, principalmente por pesquisadores europeus, mas a popularização dos trabalhos começou a ser percebida após a Segunda Guerra Mundial. O primeiro trabalho científico em turismo que se tem notícia foi publicado em Zurique, em 1883 (PANOSSO NETTO, 2010). As pesquisas nesta área, com o respaldo de outras ciências, são fundamentais para se conhecer e compreender toda multiplicidade de relações sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais que envolvem este campo. “[...] São desconhecidos trabalhos de envergadura de norte-americanos e latino-americanos antes de 1960” (PANOSSO NETTO, 2010, p. 25).

¹ Turismóloga e administradora. Doutoranda do Programa de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Professora da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Artes e Turismo. <http://lattes.cnpq.br/2798121634650231> cbarroncas@uea.edu.br

² Licenciada em Filosofia. Doutora em Ecologia na área da Conservação da Biodiversidade. Professora da Universidade Federal do Amazonas / Faculdade de Ciências Agrárias. <http://lattes.cnpq.br/9708112415506126> snoda@ufam.edu.br

³ Turismóloga. Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Professora da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Artes e Turismo. <http://lattes.cnpq.br/3413430472638905> ssimonetti@uea.edu.br

Dito isto, entende-se a necessidade de mais pesquisas e discussões acerca não apenas do conceito e das teorias do Turismo, que nasce das contribuições das ciências econômicas como afirma Panosso Netto (2010), mas também de seus impactos sociais, ambientais e políticos sendo materializadas, por exemplo, por meio de projetos de iniciação científica.

Neste contexto, a Universidade do Estado do Amazonas por meio do curso de graduação em Turismo, implantado desde 2001, tem oportunizado aos acadêmicos a participação na iniciação científica (IC) em diferentes áreas do conhecimento. Com base nessa afirmação, questiona-se: qual a contribuição dos projetos de iniciação científica para a produção do conhecimento em turismo e sua relação com a questão ambiental?

Com o objetivo de apresentar um panorama da iniciação científica (IC) no Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), o trabalho foi estruturado em três partes: a primeira delas fez uma análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016 da UEA e dos números institucionais de 2001 a 2014. Em seguida a análise incidiu sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (ano 2013) e, por fim, foram apresentados os projetos de iniciação científica submetidos e executados pelos professores e alunos, bem como os resultados do questionário enviado aos professores do curso, de maneira a verificar a relação de suas pesquisas com a questão ambiental.

1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016 da UEA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento norteador e obrigatório para toda e qualquer instituição de ensino superior (IES). Ele leva em consideração a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, além de outras legislações nacionais. *A priori*, o PDI de uma IES “diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver”⁴.

O PDI configura-se assim, como um importante instrumento de planejamento e gestão estratégica da universidade, abordando os problemas atuais, os objetivos e metas, bem como a viabilidade das ações propostas para atingir os objetivos e cumprir as metas estabelecidas, sempre buscando o uso eficiente e eficaz dos recursos para obter efetividade no cumprimento de sua missão institucional⁵.

A criação da UEA ocorreu em 2001, mas estabeleceu o seu primeiro PDI no período 2007-2011, na gestão da então reitora professora doutora Marilene Corrêa da Silva Freitas. Neste primeiro documento estavam consolidados

⁴ Disponível em <http://www.pdi.uea.edu.br/> Acesso em: 11 de Dez 2015.

⁵ Disponível em <http://www.pdi.uea.edu.br/> Acesso em: 11 de Dez 2015.

o perfil da instituição com as proposições de políticas de ensino, pesquisa e extensão; a gestão institucional; a organização acadêmica; infraestrutura disponível e as propostas de crescimento; os aspectos financeiros e orçamentários e a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional (2007, p.6).

O segundo documento é o atual PDI (período 2012-2016), constituído por portaria⁶ do então reitor professor doutor José Aldemir de Oliveira com os representantes de diferentes segmentos e um Portal *On-line* (www.pdi.uea.br) para receber contribuições. Houve diversas reuniões de trabalho subsidiadas pelos diagnósticos de auto-avaliação institucional e de avaliação externa, pela opinião dos gestores ligados às atividades fim e de apoio, pela consulta à comunidade universitária, assim como pelo acompanhamento da evolução dos indicadores.

No que diz respeito ao Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), o PDI expressa (p.75):

Historicamente, a UEA iniciou suas atividades de Iniciação Científica em 2003 quando recebeu da recém-criada Fundação de Amparo a Pesquisas no Estado do Amazonas (FAPEAM), 170 cotas para implementação do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC). A partir de 2004, recebeu 133 cotas no Programa PAIC exclusivo para estudantes de Ciências da Saúde, oriundos do interior do Estado do Amazonas.

Massi (2010, p.175) apud Bazin (1983, p.82), afirma que “para criar o Programa de Iniciação Científica, as universidades brasileiras foram buscar inspiração nos países que já tinham uma atividade científica institucionalizada: Estados Unidos e França”.

A implantação do PAIC na UEA em 2003 começou com 170 bolsas e o quadro 1 mostra a evolução da concessão anual do número de bolsas da FAPEAM para UEA ao longo de 9 (nove) anos.

Quadro 1 - Recursos concedidos pela FAPEAM ao PAIC 2003-2011.

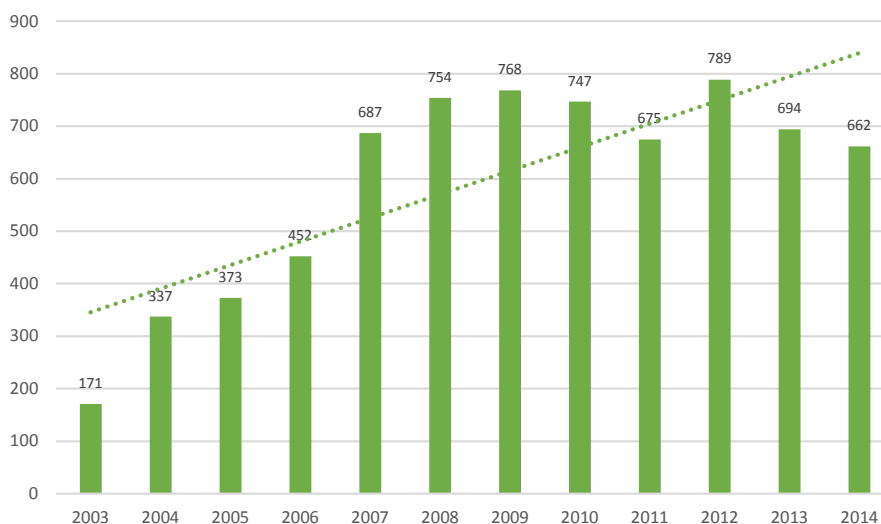
ANO	N.º BOLSAS IMPLEMENTADAS	RECURSO BOLSA (R\$)	AUXÍLIO BOLSA (R\$)	TOTAL ANUAL
2003/2004	170	493.680,00	147.798,80	641.478,80
2004/2005	206	704.520,00	211.356,00	915.876,00
2005/2006	206	531.480,00	158.517,00	689.997,00
2006/2007	210	892.080,00	267.624,00	1.159.704,00
2007/2008	394	1.673.712,00	267.624,00	1.941.336,00
2008/2009	364	1.572.480,00	214.948,80	1.787.428,80
2009/2010	533	2.302.560,00	471.744,00	2.774.304,00
2010/2011	516	2.229.120,00	445.824,00	2.674.944,00
2011/2012	466	2.013.120,00	402.624,00	2.415.744,00
	3.065	12.412.752	2.588.061	15.000.813

Fonte: PROPESP/UEA. PDI 2012-2016 (p.82-83).

⁶ Disponível em <http://www.pdi.uea.edu.br/data/area/c31/download/1-1.pdf> Acesso em: 11 Dez 2015.

Em 2016, há três programas de iniciação científica na UEA, a saber: Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC (Fomentado pela FAPEAM); Programa Estratégico de Apoio à Integração de Estudantes do Interior às Ciências da Saúde - IC- SAÚDE (Fomentado pela FAPEAM) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, PIBITI, PIBIC - AF (Fomentado pelo CNPq)⁷. As cotas de bolsas não apenas de PAIC, mas dos outros programas citados, foram crescendo ao longo desses doze anos, e conforme documento *UEA em Números 2001-2014*, o número total de bolsas implementadas foi de 7.109 (UEA EM NÚMEROS, p.32), conforme pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantitativo de Bolsas de Iniciação Científica da UEA (2001-2014).



Fonte: PROPEP, PROPLAN/UEA (2015).

É possível inferir, observando o Gráfico 1, que houve um crescimento no número de bolsas de iniciação científica ano a ano, ainda que tenha havido diminuição entre os anos de 2010, 2011, 2013 e 2014. Entretanto, não se pode afirmar se houve real diminuição do número de bolsas ou não houve submissão de projetos. A linha de tendência aponta para um crescimento anual na concessão de bolsas de iniciação científica incluindo as 3 categorias dos programas acima descritos.

As bolsas de IC são divididas entre as diferentes unidades da UEA, dentre elas a Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), que agrega cinco cursos de graduação: Dança, Música, Produção Audiovisual, Teatro e Turismo.

⁷ Disponível em: <http://www3.uea.edu.br/estudar.php?dest=ic> Acesso em: 01 Dez 2015.

2 O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UEA

O curso de graduação em Turismo da UEA foi implantado desde a criação da Universidade em 2001. A procura pelo curso, desde o primeiro vestibular, foi significativa, porém vem decrescendo anualmente, conforme dados do PPC 2013 do curso⁸. Não se sabe os motivos que levaram a redução da demanda por vagas, supõe-se que sejam por: novos cursos de graduação em Turismo em faculdades particulares e com duração menor, novos cursos de graduação na própria UEA, dentre outros.

Conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável pela coordenação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas obteve conceito 5 (cinco) em 2012, sendo o único oferecido em uma universidade pública na cidade de Manaus e o que teve melhor conceito da região Norte.

No que diz respeito à pesquisa e inovação, o PPC do Curso apresenta a seguinte orientação:

objetiva gerar e disseminar conhecimento e tecnologia que atendam as demandas socioeconômicas da sociedade; promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa; e fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UEA na área da pesquisa (PPC TURISMO, 2013, p. 26).

Quanto ao objetivo geral, o curso pretende formar profissionais para “atuar no planejamento, na gestão do turismo e na produção do conhecimento científico, fundamentada nos princípios da ética, da sustentabilidade, considerando as inter-relações socioambiental, econômica e cultural decorrentes da atividade turística” (p. 28). E como objetivos específicos, tem-se que o curso deve: possibilitar ao aluno formação teórico-prática que contemple as inter-relações sociais, econômicas, ambientais e culturais do turismo, tendo como prioridade a realidade amazônica; favorecer a consolidação de conhecimentos, habilidades e competências que possibilitem aos acadêmicos a formação de profissionais proativos, atendendo às necessidades do mercado na perspectiva da sustentabilidade; incentivar a formação de valores como responsabilidade social, cidadania, justiça e ética profissional; estimular o posicionamento crítico-reflexivo dos acadêmicos a partir do estudo e da interpretação do meio onde estão inseridos, visando uma relação harmoniosa entre a sociedade e a atividade turística.

Entendemos que estes objetivos só serão alcançados não apenas por meio do ensino, mas principalmente por meio do incentivo à pesquisa e à extensão.

⁸ No vestibular de 2001 foram ofertadas 90 vagas para o curso, foram 19.524 candidatos inscritos, com 433.87 candidato/vaga; em 2013, 1.244 inscritos, sendo 15,55 candidato/vaga.

3 Materiais e Métodos

Inicialmente, o estudo se utilizou da pesquisa bibliográfica e documental, discutindo os documentos institucionais da UEA como o PDI e o PPC do curso de Turismo do ano de 2013. Buscou-se nesses dois documentos as referências sobre a iniciação científica e as orientações basilares sobre a pesquisa no curso, respectivamente.

A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, pautou-se em uma abordagem quali-quantitativa. Fez-se uma análise dos 169 (cento e sessenta e nove) projetos de iniciação científica submetidos no período 2003/2004 a 2014/2015, desenvolvidos por docentes e discentes, ao longo dos doze anos de existência do Curso de Turismo.

Foram enviados por e-mail os questionários para 15 (quinze) professores de carreira que coordenaram projetos de iniciação científica no Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Desse total, apenas 8 (oito) responderam a solicitação e participaram da pesquisa. O objetivo dos questionários, com quatro questões abertas, era verificar a relação dos projetos com o sistema ambiental. Havia uma suposição que a convergência dos projetos do Curso de Turismo, da única Universidade pública da cidade de Manaus, em meio a Amazônia, seguiria a tendência de investigação na área ambiental.

Após todas as etapas relatadas anteriormente, fez-se uma análise geral do panorama da pesquisa no curso, a qual é apresentada a seguir.

3.1 Resultados e discussão: projetos de iniciação científica período 2003 a 2015

Em 12 (doze) anos de existência do Programa de Apoio à Iniciação Científica da UEA, foram desenvolvidos 169 projetos envolvendo as diferentes disciplinas do curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo. É importante destacar que as submissões podem ser feitas apenas por professores com os títulos de mestre ou doutor.

O Quadro 2, apresenta a edição do edital (duração de 1 ano) e o título dos projetos desenvolvidos. Caberia uma análise ou categorização minuciosa das temáticas discutidas, mas como não é o foco do artigo, destacamos em negrito as que consideramos ter um enfoque nas questões ambientais. Vale ressaltar que ao longo dos anos houve mudanças do corpo docente de professores, eles passaram de temporários para efetivos ou de carreira.

Quadro 2 – Projetos do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) do Curso de Turismo – 2003 a 2015.

ANO	TÍTULO DO PROJETO
2003/2004 (6)	1. A influência dos portugueses na arquitetura de Manaus: Período de 1890 – 1940.
	2. A influência dos portugueses no desenvolvimento socioeconômico de Manaus durante o período da borracha: 1890 – 1940.
	3. Sistema de polos econômicos para o Turismo.
	4. Diagnóstico da situação dos igarapés da cidade de Careiro Castanho.
	5. Planejamento ambiental de trilhas: uma alternativa de desenvolvimento local no assentamento do Tarumã-Mirim.
	6. A contribuição da culinária e dos hábitos alimentares portugueses à cultura manauara.

Quadro 2 – Projetos do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) do Curso de Turismo – 2003 a 2015. (continuação)

ANO	TÍTULO DO PROJETO
2004/2005 (10)	7. O turismo comunitário como instrumento de desenvolvimento local na Comunidade Cachoeira do Leão, com ênfase na avaliação dos impactos socioambientais.
	8. A expressão literária dos imigrantes portugueses em Manaus: 1890 -1940.
	9. A presença dos imigrantes portugueses em Manaus no período da borracha.
	10. Turismo sob o aspecto do desenvolvimento sustentável: uma interpretação empregando as técnicas de leitura do inglês instrumental.
	11. A determinação das competências individuais para os bacharéis em turismo, segundo a percepção dos gerentes de hospedagem da hotelaria e alunos do curso de Turismo da UEA na cidade de Manaus.
	12. Sensibilização turística na Comunidade Cachoeira do Leão.
	13. O turismo sustentável em comunidades rurais.
	14. “Turismo para o resgate da história de Manaus”.
	15. Turismo e paisagens: percepções e interpretações dos impactos ambientais em Presidente Figueiredo.
	16. Os impactos ambientais causados pela cidade flutuante, e sua influência cultural e social dentro da sociedade amazonense.
2005/2006 (10)	17. Praça da Matriz: patrimônio histórico em revisão.
	18. Avaliação diagnóstica da qualidade dos serviços prestados pelo setor hoteleiro da cidade de Manaus.
	19. A leitura como incentivo às atividades desenvolvidas no ambiente escolar e à valorização da cultura regional.
	20. Praça D. Pedro II: memória de um patrimônio.
	21. Impactos ambientais do hotel de selva em terra firme na Amazônia: O caso da Pousada Amazônica.
	22. Impacto ambiental do hotel flutuante na Amazônia: O caso do hotel Arara.
	23. Desenvolvimento sustentável do Município de Iranduba.
	24. Desenvolvimento Sustentável no Município do Rio Preto da Eva – AM.
	25. Praça Heliodoro Balbi: história e vida.
	26. Memória da Praça do Congresso.
2006/2007 (17)	27. Políticas Públicas Urbanísticas: A Praça da Saudade - identificação e desconstrução.
	28. O discurso persuasivo como instrumento para o desenvolvimento da consciência ambiental.
	29. Impacto ambiental do Turismo na Praia do Tupé e seus reflexos sociais.
	30. Largo de São Sebastião: patrimônio histórico em revisão.
	31. Avaliação diagnóstica da qualidade dos serviços hoteleiros segundo a percepção dos colaboradores.
	32. Impacto ambiental do turismo na Praia do Tupé.
	33. A real importância da conservação e manejo das áreas verdes.
	34. O setor de Alimentos e Bebidas como alternativa de receita para o setor hoteleiro.
	35. Memória do Largo de São Sebastião.
	36. O Turismo de Eventos como alternativa para solucionar o problema de sazonalidade.
	37. Desenvolvimento Sustentável de Município de Iranduba.
	38. Memória de uma Praça: A questão das políticas públicas para com a Praça Torquato Tapajós.
	39. Uma Proposta didática de iniciação musical aplicada às crianças da primeira série do nível fundamental.
	40. Desenvolvimento Sustentável no Município do Rio Preto da Eva.
	41. A Educação Ambiental como instrumento de sensibilidade turística em unidades de conservação.
	42. Planejamento e organização do espaço das Unidades de Conservação de Manaus para a promoção turística.
	43. Patrimônio histórico-cultural em revisão: revitalização do centro antigo de Manaus - Praça da Saudade - memória e vida.

Quadro 2 – Projetos do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) do Curso de Turismo – 2003 a 2015. (continuação)

ANO	TÍTULO DO PROJETO
2007/2008 (19)	44. Dramas e tramas da privatização do Porto de Manaus: a situação do Booth Line.
	45. Praça dos Remédios: patrimônio histórico-cultural em destaque.
	46. Praça dos Remédios: História, Sociedade e Cultura:1899 à 1967.
	47. O incremento do turismo em Manaus através do Direito à Cultura.
	48. Avaliação diagnóstica da qualidade dos serviços prestados pelo Bosque da Ciência e Jardim Botânico Adolpho Ducke e suas respectivas relevâncias como atrativos turísticos.
	49. Discurso: Leitura, Meio Ambiente e Educação: Etnias e Textos no Contexto Amazônico.
	50. Igreja de São Sebastião: Memória e Cultura.
	51. Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas para o Município de Careiro da Várzea.
	52. Avaliação diagnóstica da qualidade dos serviços prestados pelos atrativos que compõem o Complexo Turístico Largo São Sebastião: a acessibilidade do portador de necessidades especiais.
	53. Patrimônio Histórico-Cultural em Revisão: revitalização do centro antigo de Manaus.
	54. Praça XV de Novembro: História e Vida.
	55. Impactos das políticas públicas de recuperação e reabilitação da Ponte Benjamim Constant no imaginário das comunidades adjacentes.
	56. Folclore em Manaus: elementos regionais na constituição dos fatos folclóricos da capital amazonense.
	57. Potencialidade turística do novo espaço urbanizado do PROSAMIM na foz do igarapé do Educandos.
	58. Avaliação diagnóstica da qualidade dos serviços prestados pelas agências de viagens que atuam no mercado receptivo na Cidade de Manaus-AM.
	59. Trilhas interpretativas e o uso da interpretação ambiental no turismo sustentável.
	60. Visitação em Unidades de Conservação “Impactos, Desafios e Estratégias.
	61. Transformação do espaço urbano dentro da área do Programa PROSAMIM no Centro Histórico de Manaus.
	62. Turismo na terceira idade e a efetivação do direito à cultura no município de Manaus.
2008/2009 (28)	63. A educação patrimonial como forma de valorizar e preservar o Mercado Municipal Adolpho Lisboa.
	64. Análise dos resultados da inventariação da oferta turística no município de Iranduba em 2008.
	65. Análise dos resultados da inventariação da oferta turística no município de Maués.
	66. Análise dos resultados da inventariação da oferta turística no município de Presidente Figueiredo.
	67. As igrejas do centro antigo de Manaus como atrativos culturais.
	68. Avaliação diagnóstica da qualidade dos serviços prestados pelos atrativos que compõem o complexo turístico Largo São Sebastião: a acessibilidade sob a ótica do portador de necessidades especiais.
	69. Avaliação da capacitação dos mestres de cerimônias e sua efetiva importância no setor de eventos na cidade de Manaus.
	70. Comunicação visual: releitura do grafismo como ferramenta turística.
	71. Encontro e desencontro com a arte indígena na Feira de Artesanato da Praça Terreiro Aranha.
	72. Quinhanpira (biãti), mujeca (pě'êke') e outras variedades da culinária tukano: expressão do turismo cultural no cotidiano de populações originárias.
	73. Turismo de eventos na cidade de Manaus: uma avaliação diagnóstica das empresas organizadoras de eventos.
	74. Turismo de eventos na cidade de Manaus: uma avaliação diagnóstica dos espaços para a realização de eventos.
	75. O centenário Palácio da Justiça: patrimônio histórico e cultural do estado e símbolo da ampliação do conceito de cidadania no Amazonas.

Quadro 2 – Projetos do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) do Curso de Turismo – 2003 a 2015. (continuação)

ANO	TÍTULO DO PROJETO
2008/2009 (28)	76. Experiência na Vila do Engenho: fundação e histórico de cooperativismo.
	77. Vila do engenho: diagnóstico dos impactos socioambientais e culturais.
	78. Vila do Engenho: potencial turístico – elementos para a construção de um modelo de planejamento estratégico do turismo.
	79. Sítios arqueológicos e vestígios: diagnóstico de uma potencialidade turística.
	80. A influência da linguagem teatral amazonense na divulgação da cultura local para o turista.
	81. A linguagem literária poética amazonense na divulgação da cultura local para o turista.
	82. Presidente Figueiredo e as atividades de ecoturismo e turismo de aventura neste destino amazonense.
	83. Projeto de gestão ambiental das áreas verdes da cidade de Urucará – AM para a aplicação do turismo rural como forma de desenvolvimento sustentável local.
	84. As atividades turísticas e o desenvolvimento local no município de Manacapuru – AM.
	85. O uso dos shoppings centers de Manaus como espaço para a realização de eventos.
	86. Turismo de eventos na cidade de Manaus: uma avaliação diagnóstica dos espaços destinados a realização de eventos esportivos.
	87. Planejamento e gestão do turismo com bases comunitárias – o marketing turístico como instrumento para o desenvolvimento local da Comunidade Nossa Senhora do Livramento da RDS do Tupé.
	88. Planejamento e gestão do turismo com bases comunitárias – uma análise do potencial turístico da comunidade Nossa Senhora do Livramento.
	89. Qualidade na gastronomia & serviços oferecidos em restaurantes de hotéis de Manaus.
90. Turismo: um fator de identidade, inclusão & sustentabilidade na Comunidade São João RDS – Tupé.	
2009/2010 (15)	91. Experiência na Vila do Engenho: fundação e histórico de cooperativismo.
	92. Vila do Engenho: diagnóstico dos impactos socioambientais e culturais.
	93. Vila do Engenho: potencial turístico – elementos para a construção de um modelo de planejamento estratégico do turismo.
	94. Sítios arqueológicos e vestígios: diagnóstico de uma potencialidade turística.
	95. A influência da linguagem teatral amazonense na divulgação da cultura local para o turista.
	96. A linguagem literária poética amazonense na divulgação da cultura local para o turista.
	97. Presidente Figueiredo e as atividades de ecoturismo e turismo de aventura neste destino amazonense.
	98. Projeto de gestão ambiental das áreas verdes da cidade de Urucará – AM para a aplicação do turismo rural como forma de desenvolvimento sustentável local.
	99. As atividades turísticas e o desenvolvimento local no município de Manacapuru – AM.
	100. O uso dos shoppings centers de Manaus como espaço para a realização de eventos.
	101. Turismo de eventos na cidade de Manaus: uma avaliação diagnóstica dos espaços destinados a realização de eventos esportivos.
	102. Planejamento e gestão do turismo com bases comunitárias – o marketing turístico como instrumento para o desenvolvimento local da comunidade nossa senhora do livramento da RDS do Tupé.
	103. Planejamento e gestão do turismo com bases comunitárias – uma análise do potencial turístico da Comunidade Nossa Senhora do Livramento.
	104. Qualidade na gastronomia & serviços oferecidos em restaurantes de hotéis de Manaus.
	105. Turismo: um fator de identidade, inclusão & sustentabilidade na Comunidade São João RDS – Tupé.

Quadro 2 – Projetos do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) do Curso de Turismo – 2003 a 2015. (continuação)

ANO	TÍTULO DO PROJETO
2010/2011 (15)	106. Elementos para a construção de um modelo de planejamento estratégico do turismo na Vila do Engenho.
	107. Vila do Engenho: Potencial turístico – Elementos para a construção de um modelo de planejamento estratégico do turismo.
	108. Promoção cultural e o desenvolvimento da atividade turística de Novo Airão.
	109. Inventário das referências culturais e iconográficas de Novo Airão.
	110. Um olhar sobre a cultura diante dos espaços públicos de Manaus.
	111. A interface entre políticas públicas de cultura e desenvolvimento do turismo em Novo Airão.
	112. As manifestações folclóricas como prospecto da relação entre visitantes e visitados em espaços públicos.
	113. Grand Hotel Manaós: estudo de caso sobre o perfil dos hóspedes no início do século XVIII.
	114. Planejamento e gestão do turismo com base comunitária: diagnóstico dos impactos socioambientais, culturais e econômicos na comunidade Nossa Senhora do Livramento.
	115. A educação turística nas escolas de ensino fundamental como fator de contribuição para o desenvolvimento do turismo na cidade de Manaus.
	116. Planejamento e gestão do turismo com bases comunitárias – Um estudo norteador para projetos de desenvolvimento turístico para a comunidade Nossa Senhora do Livramento na RDS do Tupé.
	117. Capital social e desenvolvimento sustentável: metodologias participativas como instrumento de fomento à atividade ecoturística na comunidade Cristo Rei em Presidente Figueiredo – AM.
	118. Qualidade na gastronomia & serviços oferecidos em restaurantes de hotéis de Manaus.
	119. Turismo e desenvolvimento social: Mudanças socioculturais e ambientais provocadas pelas atividades turísticas na Amazônia brasileira.
	120. Psicologia, desenvolvimento social e turismo: mudanças psicossociais e atividades turísticas.
2011/2012 (14)	121. Museu do Porto: sua importância como patrimônio histórico e cultural de Manaus.
	122. Educação patrimonial no centro de histórico de Manaus: um estudo no Colégio Amazonense Dom Pedro II.
	123. O aproveitamento da Praça da Matriz para o Turismo Cultural.
	124. Psicologia, Desenvolvimento Social e Turismo: mudanças psicossociais e atividades turísticas.
	125. A promoção do destino Manaus através da sua gastronomia.
	126. Impactos socioculturais do turismo sobre as comunidades receptoras na Região Metropolitana de Manaus.
	127. Teatro Amazonas: contraponto social.
	128. Diagnóstico dos impactos socioambientais resultantes da atividade turística na comunidade Nossa Senhora do Livramento.
	129. Os fatores motivacionais dos alunos do curso de turismo das Instituições de Ensino Superior da cidade de Manaus.
	130. O perfil dos profissionais do setor de alimentação fora do lar da cidade de Manaus.
	131. UEA, formação e desenvolvimento: análise da contribuição dos cursos de turismo da UEA para o desenvolvimento dos egressos, nas cidades de Presidente Figueiredo, Borba e Manicoré.
	132. Percepção ambiental dos frequentadores do Parque dos Bilhares em Manaus-AM.
	133. Parques urbanos e meio ambiente: percepção ambiental de frequentadores dos Parques do Mindu e Bilhares em Manaus – AM.
	134. Um olhar sobre a cultura diante do espaço público Sambódromo da Cidade de Manaus.
2012/2013 (13)	135. Uma análise das atividades de entretenimento nas praias mais frequentadas do entorno da Capital de Manaus.
	136. Uma análise da atividade de turismo de aventura em alguns empreendimentos hoteleiros denominados de hotéis de florestas.
	137. UEA, formação e desenvolvimento: análise da contribuição dos cursos de Turismo da UEA

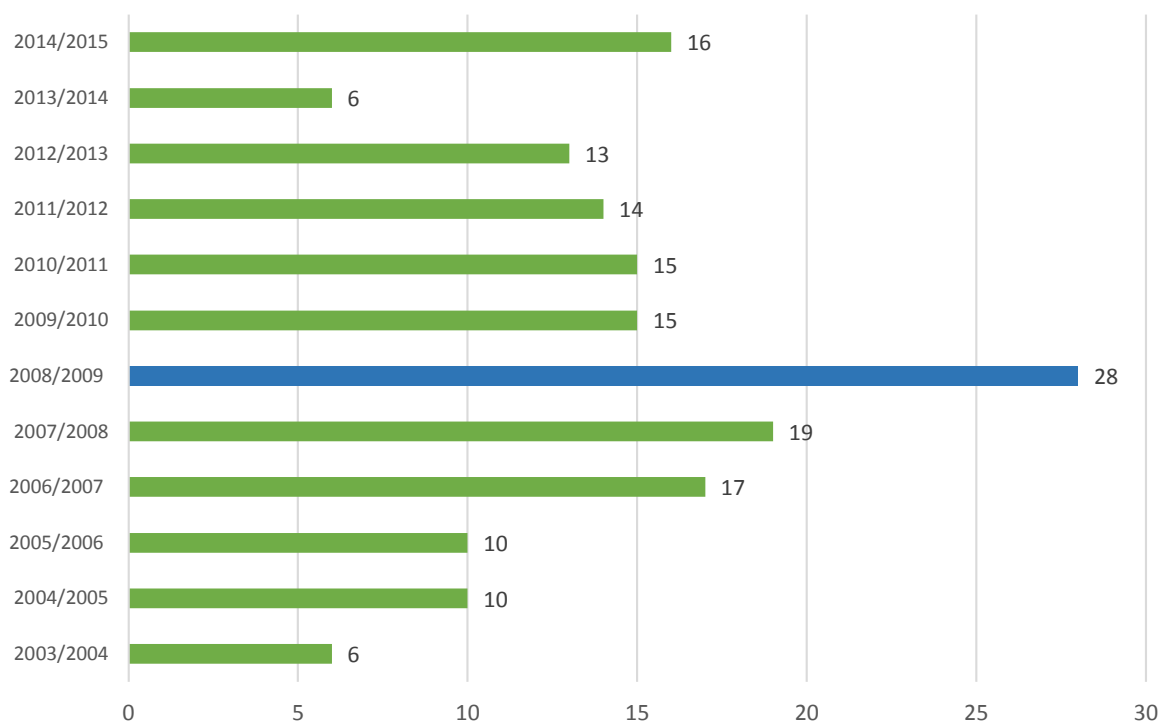
	para o desenvolvimento dos egressos no Município de Presidente Figueiredo - AM.
	138. Resíduos Sólidos e Turismo: um estudo sobre a Praça da Matriz.
	139. Educação Patrimonial no Centro Histórico de Manaus: um estudo no Colégio Amazonense Dom Pedro II.
	140. Uma percepção sobre as vantagens referentes a qualidade de alunos da Universidade do Estado do Amazonas e Universidade do Vale do Itajaí referente a existência de laboratório acadêmico.
	141. Estudo do potencial turístico na Comunidade do São Francisco de Caramuri – AM.
	142. A promoção do destino Manaus através da sua gastronomia.
	143. A produção científica no âmbito do turismo nos Cursos de Pós-Graduação (<i>stricto sensu</i>) na Cidade de Manaus –AM.
	144. O Potencial Turístico de Itacoatiara e a Copa de 2014.
	145. Impactos socioculturais do turismo sobre as comunidades de Manacapuru e Iranduba - AM.
	146. Teatro Amazonas: contraponto social.
	147. Mercado Municipal Adolpho Lisboa: história e restauração em perspectivas.
2013/2014 (6)	148. Conexões de desejos: turismo sexual em comunidades rurais no estado do Amazonas.
	149. Uma percepção sobre as vantagens referentes a qualificação do curso de turismo dos IES da cidade de Manaus.
	150. A busca da excelência na prestação dos serviços oferecidos pelo <i>trade</i> turístico da cidade de Manaus-AM.
	151. Educação ambiental como instrumento de transformação social por meio do turismo em comunidade rural em Manaus.
	152. Restaurantes turísticos de Manaus: onde localizar?
	153. A produção científica no âmbito do Turismo nos cursos de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) na cidade de Manaus-AM.
2014/2015 (16)	154. Medidas sustentáveis que são aplicadas hotel “x”.
	155. A produção científica dos cursos de Turismo das universidades públicas da Região Norte.
	156. Turismo e lazer com pessoas da terceira idade.
	157. Museus da cidade de Manaus na perspectiva de sua utilização como espaço alternativo para a realização de eventos culturais.
	158. Turismo e cultura: análise dos impactos sobre a identidade amazônica.
	159. Educação patrimonial como método de ensino-aprendizagem nas escolas.
	160. Políticas públicas de turismo no Município de Manaus: um estudo sobre os programas e projetos de turismo no período de 1994 a 2003.
	161. O desenvolvimento do turismo: uma leitura sob a ótica do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus, dos anos de 2002 e 2014.
	162. Uma análise diagnóstica das estratégias de divulgação dos atrativos turísticos da cidade de Manaus pela rede hoteleira `X`.
	163. A identidade da gastronomia nos hotéis da cidade de Manaus.
	164. Exploração sexual infantil e políticas públicas: implicações para o turismo em São Gabriel da Cachoeira.
	165. Reflexos do mercado de eventos em Manaus a partir da atuação de organizadores e dos espaços disponíveis para realização
	166. Reconstruindo o passado: a importância da computação gráfica no resgate da memória patrimonial.
	167. Manejo dos resíduos sólidos em hotéis da Cidade de Manaus.
	168. Turismólogo para quê? Um estudo sobre as competências do turismólogo na cidade de Manaus.
	169. Mídia eletrônica como instrumento de informação e produção do conhecimento sobre o turismo em Manaus.

Fonte: Coordenação local do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC/ESAT) e PPC o Curso de Turismo (ano 2013).

Organização: COSTA NOVO, 2015.

Dos 169 projetos apresentados no Quadro 2, percebe-se que 34 discutiram a questão ambiental, número insuficiente para se constituir um escopo teórico entre as práticas turísticas e o sistema ambiental. A representação gráfica da Quadro 2 pode ser vista no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantitativo de projetos do curso de Turismo submetidos ao edital de PAIC – edição 2003 a 2015.



Fonte: Coordenação local do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC/ESAT/Dez 2015).

Percebemos que a média de submissão nesses 12 (doze) anos de produção de conhecimento por meio de projetos de iniciação científica foi de 14 (quatorze) projetos/ano.

O ano de 2008 ganha destaque na submissão de projetos. Tal fato se deve ao primeiro concurso realizado para o Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, sendo aprovados 20 professores com diferentes formações.

3.2 Os projetos de iniciação científica do curso de Turismo e sua relação com o sistema ambiental

Os questionários enviados buscaram evidenciar os projetos de iniciação científica submetidos pelos professores vinculados ao curso de Turismo e sua relação com o sistema ambiental. A formação desse grupo de professores é diversa, tem-se graduados em: Turismo (8), Geografia (2), História (1), Ciências Sociais (1), Filosofia (1), Psicologia (1) e Direito (1).

Desse universo, 6 (seis) são doutores e 9 (nove) são mestres. Dos 15 (quinze) questionários enviados apenas 8 (oito) foram respondidos.⁹

O questionário continha quatro questões discursivas, a saber:

1. Você tem conhecimento da política de pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas? Você participa dessa política? Como?
2. Cite três motivos pelos quais o levaram a propor projetos de iniciação científica.
3. Algumas dessas submissões foram feitas envolvendo a questão ambiental? Quais e por quê?
4. Qual a sua percepção das pesquisas feitas pelo curso de Turismo da ESAT/UEA sobre a questão ambiental na Amazônia?

No que diz respeito a primeira pergunta, com exceção de um respondente, todos informaram que conhecem a política de pesquisa da UEA e participam por meio, única e exclusivamente, de orientação de projetos de iniciação científica ou de participação em comissão local de avaliação de projetos.

Massi (2014, p.1) define a iniciação científica “como o desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado e desenvolvido, sob a orientação de um docente da universidade, tal atividade pode ser realizada com ou sem bolsa para os alunos”. Afirma ainda que “a IC teve início com a criação de universidades voltadas para a pesquisa além do ensino. Formalmente, seu surgimento coincide com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1951, que define e fomenta essa atividade no Brasil” (p.2).

Quando questionados sobre os 3 (três) principais motivos que os levaram a propor projetos de iniciação científica, obteve-se as seguintes respostas:

Para buscar mais conhecimentos e contribuir para um corpo teórico mais preciso; Para iniciar os acadêmicos na pesquisa e, conseqüentemente, contribuir com sua formação; Oportunidade de inserir os alunos no mundo da pesquisa científica; Conciliar teoria e a prática; Oportunizar a divulgação científica do trabalho por meio de publicações em eventos e revistas científicas; Desenvolvimento acadêmico; Contribuição para sociedade; Contribuição para IES; Produção de conhecimento; Importância da pesquisa para o Estado e para os acadêmicos; Ampliar os conhecimentos sobre as diversas temáticas; Melhorar o meu currículo; Capacitar alunos para a pesquisa científica; Satisfazer a minha carga horária semanal de trabalho; Aprofundar conhecimentos; Estimular a relação discente, docente e universidade no que tange a pesquisa; Compromisso em fortalecer as pesquisas científicas em turismo no Amazonas; Porque a pesquisa é intrínseca ao processo de construção de conhecimento; É de suma importância envolver alunos em projetos de pesquisa; Um corpo docente pode melhorar suas práticas e avançar na construção de conhecimentos quando promove a pesquisa; Carência de pesquisa sobre a temática das

⁹ O questionário *on-line* foi enviado no dia 01 de dezembro de 2015 para o *e-mail* de cada professor.

políticas públicas; As ruralidades e o turismo; Incentivo aos discentes; A iniciação científica prepara os discentes para o desenvolvimento de pesquisas melhor estruturadas e fundamentadas.

Estruturando as respostas acima em 3 (três) categorias poderíamos afirmar que das respostas obtidas, 14 (quatorze) tratam de “pesquisa e docente”, 9 (nove) de “pesquisa e aluno” e 4 (quatro) de “pesquisa e IES”. Observa-se que os professores, de acordo com as respostas, preocupam-se com seus currículos, e que a pesquisa é o instrumento que vai aproximá-los desse objetivo. Outras respostas consideram que a pesquisa é aprendizado para os discentes, que a partir dela há uma possibilidade real de avançar e aprofundar conhecimentos. Para a minoria, a iniciação científica seria uma contribuição para a IES avançar no conhecimento produzido.

No que se refere ao terceiro questionamento, 4 (quatro) informaram que não submeteram projetos de pesquisa envolvendo questões ambientais, duas responderam que não especificamente, mas com temáticas que se associam e inter cruzam com as questões ambientais, e apenas duas responderam “Sim”.

Na última questão feita sobre qual a sua percepção das pesquisas feitas pelo curso de Turismo da UEA sobre a questão ambiental na Amazônia, obteve-se as seguintes respostas:

1. Acredito que precisam de maior aprofundamento e aplicabilidade.
2. Vários são os projetos que envolvem a questão ambiental valorizando e preservando. Creio que um grande fator que dificulta, pode ser questões de acessibilidade dificuldade de coleta dos dados.
3. Entendo que precisamos nos aprofundar mais, visando o desenvolvimento sustentável, especialmente no turismo.
4. Precisamos de mais pesquisas, melhor estruturadas e aprofundadas.
5. Diversos professores trabalham com a temática e envolvem os alunos no mesmo. Portanto, acredito que o curso é bastante atuante na área.
6. Ainda poucas e necessitando de mais aprofundamento no que tange aos impactos da atividade turística no que tange a questão ambiental tanto em áreas urbanas e rurais.
7. Não posso avaliar de forma sistematizada essa questão, entretanto, em termos de percepção, ou seja, de uma visão geral, é possível fazer algumas ponderações e dizer que tratam-se de pesquisas ainda incipientes, carecendo de aprofundamento teórico metodológico sobre a própria compreensão sobre a Amazônia. De modo geral centram-se em análises descoladas de estudos históricos que fornecem parâmetros sobre os processos de colonização, importantes para entender os problemas ambientais vivenciados hoje na Amazônia.
8. As pesquisas realizadas pelo curso de turismo são majoritariamente voltadas ao aspecto técnico/operacional do turismo, a pesquisa sobre a questão ambiental é incipiente, no entanto, percebo o maior interesse sobre a temática por entender que essas questões são intrínsecas ao turismo na Amazônia.

Diante dos resultados auferidos, pode-se afirmar que as propostas de projetos de iniciação científica envolvendo a questão ambiental no Curso de Turismo são tímidas diante

da representatividade da Amazônia, como o maior sistema ambiental do planeta. Porém, ainda que pouco expressivas, há possibilidades de se produzir mais conhecimento, incentivando e estreitando pouco a pouco as relações entre o turismo e as questões ambientais.

Considerações Finais

Nestes doze (12) anos de programa de iniciação científica do curso de Turismo da UEA/ESAT, priorizaram-se temáticas que não estão diretamente vinculadas com a questão ambiental. É preciso fortalecer uma linha de pesquisa na área ambiental e que esta possa contribuir para a construção epistemológica do turismo na Amazônia. Na maioria dos trabalhos destaca-se a questão do patrimônio cultural e dos serviços turísticos demonstrando talvez um ensino voltado mais para um *fazer saber* e longe de um *saber fazer*.

Neste condão, este trabalho possibilitou, ainda, constatar que existe uma política de pesquisa da UEA, que os professores do curso de Turismo a conhecem e participam dela por meio, única e exclusivamente, dos projetos de iniciação científica submetidos. Há necessidade, por parte dos professores do curso, de envolverem-se com outras instituições de pesquisa e de submeterem projetos de pesquisa a outros editais de incentivo à pesquisa (nacionais e internacionais) de maneira a fortalecer a pesquisa em Turismo.

Ademais, visualiza-se que a diversidade de temas abordados nos projetos de iniciação científica representa a interdisciplinaridade que o turismo permite, e que esta interação com as demais ciências proporciona uma amplitude do entendimento da dinâmica desta área do conhecimento como “ciência” em construção.

Referências Bibliográficas

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. (2010) *Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão*. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr.

_____. (2014). *Pesquisas sobre Iniciação Científica no Brasil: características do seu desenvolvimento nas universidades e contribuições para os graduandos*. Revista de Iniciação Científica. Vol. 1, nº 01, Maio.

PANOSSO NETTO, Alexandre. (2010). *O que é Turismo*. São Paulo: editora Brasiliense.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. (2007). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011*. Manaus: UEA.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. (2012). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016*. Manaus: UEA.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. (2013). *Projeto Pedagógico do Curso de Turismo*. Manaus: UEA/ESAT.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. (2015). *UEA em Números Evolução 2001 – 2014*. Manaus: UEA.